

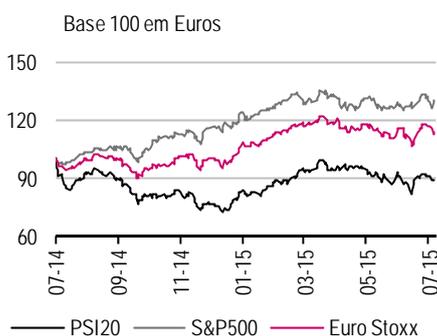
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	369	0,5%	15,3%	15,3%
PSI 20	5.699	0,7%	18,8%	18,8%
IBEX 35	11.283	0,3%	9,8%	9,8%
CAC 40	5.017	0,8%	17,4%	17,4%
DAX 30	11.212	0,3%	14,3%	14,3%
FTSE 100	6.631	1,2%	1,0%	11,0%
Dow Jones	17.751	0,7%	-0,4%	9,2%
S&P 500	2.109	0,7%	2,4%	12,3%
Nasdaq	5.112	0,4%	7,9%	18,3%
Russell	1.230	0,4%	2,1%	11,9%
NIKKEI 225*	20.523	1,0%	17,6%	24,8%
MSCI EM	900	1,0%	-5,9%	3,2%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	48,8	1,7%	-8,4%	0,4%
CRB	205,5	0,5%	-10,6%	-2,0%
EURO/USD	1,104	-0,1%	-8,8%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	1,0	-6,5	-
OT 10Y*	2,525	0,7	-16,2	-
Bund 10Y*	0,717	2,8	17,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	57,02	0,8%	19,2%
IBEX35	112,95	0,2%	9,6%
FTSE100 (2)	66,26	0,9%	1,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Os mercados acionistas europeus seguem esta manhã em alta, animadas pelas apresentações de contas empresariais que na generalidade excederam o esperado

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Nos Sgps 5,0%	Teleperformance 9,6%	Citrix Systems 8,1%
	Galp Energia 2,6%	Gerresheimer Ag 7,3%	Cerner Corp 7,2%
	Semapa 2,2%	Amer Sports 7,0%	Northrop Grumman 6,2%
	Banco Bpi Sa-Reg -1,2%	Distribuidora In -4,4%	Intl Paper Co -3,6%
-	Banif - Banco In -1,6%	Dialog Semicond -4,6%	Level 3 Comm Inc -5,9%
	Banco Com Port-R -1,7%	Heidelbergcement -6,3%	Consol Energy -6,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Jerónimo Martins com vendas e EBITDA acima do esperado

BPI divulga lucros de € 76,2 milhões no 1º semestre

CTT aumentam lucros em 8,6% e estudam abertura faseada do Banco Postal

Sonae Indústria reporta resultados do 1º semestre

NOS financia-se em € 80 milhões

Europa

Shell corta postos de trabalho e capex

Santander com lucros aquém do previsto

Telefónica reporta números do 2º trimestre acima do esperado

Repsol reporta números acima do esperado

Inbev desilude face às estimativas, prejudicada pelas vendas nos EUA, Brasil e China

Sanofi - bons resultados trimestrais

AstraZeneca apresenta resultados e vendas acima do aguardado

Siemens com lucros operacionais acima do previsto, beneficiada por queda do euro

Renault em queda após resultados do 1º semestre

Nokia revela margem operacional superior ao previsto na sua unidade de rede

GlaxoSmithKline divulga resultados melhores que o esperado

EUA

Resultados Positivos: Altria, Anthem, Humana, Express Scripts, General Dynamics, American Tower, Anadarko, Gilead Sciences

Resultados Negativos: Mastercard, Twitter, IP, U.S. Steel, Facebook

P&G nomeia David Taylor novo CEO

Indicadores

Produção Industrial em Portugal abranda em julho

Vendas a Retalho aceleram em junho

Economia da Irlanda avançou 1,4% em termos sequenciais no 1º trimestre de 2015

Balança de Transações Correntes da Irlanda com saldo positivo de € 1.625 milhões

Confiança na Zona Euro melhora mais que o previsto em julho

Indicador de Clima Económico em Portugal melhorou em julho

Taxa de Desemprego na Alemanha manteve-se nos 6,4% no mês de julho

Espanha com maior expansão desde 2007

Espanha regressa inesperadamente à deflação

Produção Industrial no Japão cresceu 2% em termos homólogos no mês de junho

Outras Notícias

Banco do Brasil aumenta taxa de juro

FED mantém juros e agora pede "mais alguma melhoria no mercado laboral"

S&P revê em baixa outlook da dívida brasileira

Fecho dos Mercados

Europa. Os mercados acionistas europeus encerraram pela 2ª sessão consecutiva em alta, num dia fortemente marcado por apresentações de contas e pelo movimento de fusões e aquisições. A generalidade das contas apresentadas veio acima do esperado e animaram as empresas que as reportaram. O dia tem ainda relevo já que ainda se aguarda as decisões de política monetária da Fed, às 19h. Não é expectável nenhuma alteração na definição da taxa de juro, mas os investidores estarão atentos à forma de comunicação da reserva federal norte-americana em busca de pistas sobre quando o organismo liderado por Janet Yellen irá iniciar o caminho de subida da taxa diretora. O índice Stoxx 600 avançou 1,0% (394,00), o DAX ganhou 0,3% (11211,85), o CAC subiu 0,8% (5017,44), o FTSE acumulou 1,2% (6631) e o IBEX valorizou 0,3% (11282,9). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Energético (+1,99%), Recursos Naturais (+1,97%) e Telecomunicações (+1,94%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Automóvel (-0,26%), Viagens & Lazer (-0,2%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,7% para os 5698,99 pontos, com metade dos títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 367,1 milhões de ações, correspondentes a € 90,4 milhões (15% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a NOS, a subir 5,0% para os € 7,9, liderando os ganhos percentuais, seguida da Galp Energia (+2,6% para os € 10,57) e da Semapa (+2,2% para os € 12,44). O BCP liderou as perdas percentuais (-1,7% para os € 0,0708), seguido do Banif (-1,6% para os € 0,0062) e do BPI (-1,2% para os € 1,0100).

EUA. Dow Jones +0,7% (17751,39), S&P 500 +0,7% (2108,57), Nasdaq 100 +0,5% (4581,604). Todos os setores encerraram positivos: Energy (+1,28%), Industrials (+1,23%), Consumer Discretionary (+0,99%), Telecom Services (+0,94%), Financials (+0,79%), Materials (+0,74%), Info Technology (+0,68%), Consumer Staples (+0,34%), Utilities (+0,33%) e Health Care (+0,23%). O volume da NYSE situou-se nos 832 milhões, 9% acima da média dos últimos três meses (761 milhões), Os ganhos ultrapassaram as perdas 3,2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+1,1%); Hang Seng (-0,5%); Shanghai Comp. (-2,2%)

Portugal

Jerónimo Martins com vendas e EBITDA acima do esperado

A Jerónimo Martins (cap. € 8,2 mil milhões, +4,6% para os € 12,985) reportou um aumento nos lucros do 2º trimestre de 2,6% em termos homólogos para os € 85 milhões, indo ao encontro do consenso entre os analistas sondados pela Bloomberg. As receitas cresceram 10,1% para os € 3,46 mil milhões, ligeiramente acima dos € 3,38 mil milhões esperados. O EBITDA aumentou 7,7% para os € 197 milhões, também acima dos € 191 milhões aguardados. A margem de EBITDA caiu 0,1pp para os 5,7%. Em termos consolidados, nos primeiros 6 meses do ano, o resultado líquido aumentou 3,2% para os € 150 milhões, as receitas cresceram 9,8% para os € 6,64 mil milhões (aqui, inclui-se um ganho de 0,7pp face a trocas cambiais), o EBITDA avançou 6,3% para os € 363 milhões, tendo a margem recuado 0,1pp para os 5,5%. As vendas *like for like* cresceram 3,1%. No Pingo Doce, as vendas totais cresceram 4,9% (incluindo combustíveis o registo cai 0,6pp) e em LFL 4,5% (5,2% e 4,7%, respetivamente no 2T15). Na Biedronka, em moeda local, as vendas totais subiram 10,6% (beneficiando de um aumento do número de lojas, +182 para 2.655) e as LFL 2,6% (9,8% e 2,4% no 2T15). Em euros, as vendas na Polónia cresceram 11,7% e representaram 67,7% do total. O EBITDA da Biedronka subiu 8,6% para os € 305 milhões, com a margem a descer 0,2pp para os 6,8%. No Pingo Doce o EBITDA manteve-se inalterado nos € 77 milhões, com a margem a cair 0,2pp para 4,7%. O número de lojas Pingo Doce aumentou em 7 para as 385. O *capex* ascendeu a € 177 milhões,

captando a Biedronka 55%. A dívida líquida caiu 36% para os € 386 milhões. O *outlook* para 2015 foi reiterado.

BPI divulga lucros de € 76,2 milhões no 1º semestre

O BPI (cap. € 1,5 mil milhões, +2,4% para os € 1,034) divulgou um lucro líquido de € 76,2 milhões no 1º semestre do ano, comparando com o prejuízo de € 106,6 milhões do mesmo período de 2014. O resultado por ação foi de € 0,053. "O lucro líquido consolidado no 1.º semestre de 2015 decorre de um contributo positivo da atividade doméstica de € 6,6 milhões e de um contributo positivo da atividade internacional de € 69,6 milhões". A margem financeira aumentou 40% para os € 331,2 milhões, tendo o produto bancário aumentado 78,7% para os € 587,2 milhões. Os custos de estrutura aumentaram 5,1% para os € 333,6 milhões. As imparidades para crédito caíram para 13,2% para os € 86,9 milhões. O resultado operacional registou um valor positivo de € 253,6 milhões (vs. 11,3 milhões no 1º semestre de 2016), assim como o resultado antes de impostos de € 158,4 milhões (vs. -86,7 milhões no mesmo período do ano passado). A carteira de Crédito a Clientes contraiu 3,5% em termos homólogos para os € 24,3 mil milhões, ainda que os recursos totais de clientes tenham crescido 10,4% para os € 35,3 mil milhões. A 30 de junho, o rácio de transformação de depósitos em crédito ascendia era de 82%. O rácio de crédito a clientes vencido há mais de 90 dias manteve-se nos 3,8% no semestre e o rácio de crédito em risco diminuiu para 5,3%. As imparidades acumuladas no balanço cobriam a 107% o crédito vencido há mais de 90 dias e a 84% o crédito em risco. A rentabilidade dos capitais próprios subiu para 6,8%. O rácio *core equity tier 1 fully implemented* manteve-se nos 9,1% (*phasing-in* 10,5%). Fernando Ulrich revelou que o banco vai encerrar 25 balcões em Portugal, com o objetivo de iniciar o mês de agosto com 610 agências a nível doméstico. Na conferência de imprensa da apresentação de resultados, o CEO do BPI, Fernando Ulrich disse que "não está na agenda na comissão executiva do banco, nem com o BCP nem com outro banco", quando questionado acerca da possibilidade de uma fusão.

CTT aumentam lucros em 8,6% e estudam abertura faseada do Banco Postal

Os CTT (cap. € 1,4 mil milhões, +2,7% para os € 9,464) reportaram um crescimento de lucros de 8,6% em termos homólogos no 1º semestre de 2015 para os € 39,2 milhões. Em termos considerados recorrentes, a expansão foi de 21,8% para os € 44,6 milhões. As receitas avançaram 3% para os € 367 milhões. O EBITDA aumentou 2,4% para os € 70,4 milhões em termos reportados e 14% para os € 75,5 milhões em termos recorrentes. Os Serviços Financeiros voltaram a ganhar preponderância, representando 11% das receitas (+1pp em termos homólogos) e 32% do EBITDA (+3pp). O negócio de Expresso e Encomendas manteve o peso no que toca a receitas (17%), mas perdeu em termos de EBITDA (-3pp para 1%). A área *core* da empresa, do Correio, viu o seu peso nas receitas cair para 72% (-1pp) e no EBITDA manter-se nos 67% (-8pp). No 2º trimestre, o tráfego de correio endereçado caiu 3,3% e o não endereçado caiu 17,4%, acentuando o ritmo de queda face à taxa do período anterior. No 1º semestre, e em termos recorrentes, as receitas da área de negócio de Correio aumentaram 3,9% (a política de preços compensou a queda do volume) para os € 279 milhões, as de Expresso e Encomendas aumentaram 1,8% para os € 63,8 milhões (com crescimento do tráfego de 1,8%, quando no 1º trimestre havia sido de 4,4%) e as de Serviços Financeiros cresceram 18,2% para € 41,9 milhões. O EBITDA do negócio de Correio aumentou 12,6% para os € 50,1 milhões, correspondendo a uma margem de EBITDA de 18% (+1,4pp). O EBITDA do E&E tombou 59,4% para € 1 milhão, correspondendo a uma queda da margem de 2,5pp para os 1,6%. Nota para este segmento, que em termos reportados teve prejuízo logo na linha de EBITDA penalizados pelo processo de reestruturação que a subsidiária espanhola Tourline está a sofrer. O EBITDA dos Serviços Financeiros aumentou 26,9% para os € 24,3 milhões, correspondendo a uma subida da margem de 4pp para os 58,1%. O *capex* totalizou € 10,9 milhões, cerca do triplo do gasto no mesmo período de 2014, com destaque para o investimento no *Core Banking System* do Banco Postal (€ 6,2 mil milhões). O *free cash flow* ajustado caiu 67% para os € 21,6 milhões. Sobre a criação do Banco Postal, agendada para este ano, os CTT reiteraram a sua intenção de ter o banco a operar "a partir do final do 4º trimestre de 2015". Os CTT têm já 22 colaboradores alocados ao projeto. Os CTT revelaram ter em cima da mesa duas hipóteses de inauguração: uma assumindo um *rol-out* mais rápido para as suas lojas e outra com

um *rol-out* em duas vezes (abertura faseada e só depois para o grande público); e que também enviaram o pedido de Registo Especial para apreciação do Banco de Portugal. Os CTT irão revelar mais informações no seu *investor day* que irá decorrer a 19 de novembro em Lisboa. Os Correios revelaram ainda que a Altice já pagou aos CTT o montante inicial acordado em virtude da aquisição da PT Portugal, pelo que as empresas irão acordar, ao longo do 2º semestre, as parcerias comerciais específicas "geradoras de valor". No que toca aos "Espaços do Cidadão" os CTT adiaram a abertura de 52 espaços previstos para o 2º trimestre para o 3º face ao prolongamento dos trabalhos com o Governo, mas reiterou a sua intenção de abrir mais 176 espaços até ao fim do ano, elevando o número para 200. No *outlook* oferecido, os CTT revelam que a quebra do tráfego de correio endereçado deverá ser menor que os 5% projetados, bem como disse esperar um crescimento entre os 7% e os 9% no EBITDA recorrente.

Sonae Indústria reporta resultados do 1º semestre

A Sonae Indústria (cap. € 82,9 milhões, +1,4% para os € 0,0073) apresentou os resultados do 2º trimestre de 2015. O Volume de negócios aumentou 2% para os € 270 milhões, tendo a expansão de 12% na Rúbrica Resto do Mundo para os € 75 milhões (potenciado por efeitos cambiais) compensado face às quedas de 4% na Europa do Sul para os € 109 milhões e de 7% na Europa do Norte para os € 92 milhões. O EBITDA recorrente ampliou 7% para os € 29 milhões, mas neste caso apenas a Europa do Norte caiu 25% para os € 9 milhões, enquanto a Europa do Sul aumentou 32% para os € 8 milhões e o Resto do Mundo avançou 34% para os € 12 milhões. A margem situou-se nos 10,8% melhorando 0,5pp em termos homólogos. Entre abril e junho, a empresa teve um prejuízo de € 9 milhões, tendo para isso contribuído o pagamento de € 10 milhões em juros, € 2 milhões em impostos e € 9 milhões com a descontinuação de operações. No conjunto dos 6 meses do ano, a empresa leva receitas de € 528 milhões, um EBITDA recorrente de € 54 milhões, uma margem de 10,2% e um prejuízo de € 20 milhões, o que correspondem a melhorias de 0%, 16%, 1,4pp e 48% em termos homólogos. Em termos consolidados, os custos variáveis unitários por m3 baixaram 1,4%. O total de custos fixos, numa base comparável, ou seja, excluindo a contribuição das operações descontinuadas, desceu aproximadamente € 3 milhões, em termos homólogos. Numa base comparável, excluindo as linhas de produção descontinuadas, o índice médio de utilização de capacidade do grupo manteve-se praticamente estável nos 80%. Quanto ao Outlook, a empresa referiu que no 3º trimestre, é expectável que as vendas sejam afetadas pelos efeitos sazonais do período de férias e pelas habituais paragens operacionais de manutenção da maioria das unidades industriais na Europa e Canadá. A Sonae Indústria considera que é possível melhorar a rentabilidade operacional até ao final do ano através da implementação das suas medidas comerciais, em conjunto com "alguns sinais de retoma dos mercados da Europa e da América do Norte".

NOS financia-se em € 80 milhões

Em comunicado à CMVM, a NOS (cap. € 4 mil milhões, -2,5% para os € 7,705) informou ter procedido à emissão de novas obrigações "NOS Floating Rate Notes 2015-2019", no montante de € 50 milhões, que serão reembolsadas de uma só vez no final do período, em junho de 2019 (4 anos), e pagarão juros calculados com base em taxa variável e correspondente a um *spread* de 95bp acrescido da taxa de Euribor a 6 meses, com pagamento do primeiro cupão em janeiro de 2016. A NOS procedeu também à renovação de uma linha de papel comercial no montante de € 30 milhões, com maturidade em julho de 2019. A empresa descreve estas transações como uma "forma positiva" para a concretização da sua estratégia de financiamento.

*cap- capitalização bolsista

Europa

Shell corta postos de trabalho e capex

A Shell (cap. € 166,4 mil milhões, +4,2% para os € 26,175) anunciou um corte de 6.500 postos de trabalho, assim como uma redução de 20% no *capex* para os \$ 30 mil milhões, respondendo assim à forte descida do preço do petróleo. A petrolífera espera também reduzir os custos operacionais em \$ 4 mil milhões já este ano e adicionais em 2016. A empresa também reviu de forma negativa a sua previsão para os próximos tempos para as cotações do petróleo. Em abril, estimava um regresso aos \$ 90 / barril em 3 anos. Agora considera que os baixos níveis se podem manter durante vários anos. Estes anúncios foram feitos após o reporte de uma quebra de 37% nos lucros do 2º trimestre para os \$ 3,8 mil milhões, mesmo batendo os \$ 3,4 mil milhões. Aqui as melhorias no negócio de refinação mais do que duplicou para os \$ 3 mil milhões, mitigando as perdas de 78% no segmento de exploração para os \$ 1.000 milhões. A produção caiu 11% para os 2,7 milhões de barris por dia. Sobre a aquisição da BG Group por £ 55 mil milhões, a empresa disse estar tudo a correr conforme planeado. A empresa reiterou o seu compromisso de pagar um dividendo de \$ 1,88 / ação este ano.

Santander com lucros aquém do previsto

O Santander (cap. € 91,6 mil milhões, -1,6% para os € 6,396) reportou um lucro de € 2,54 mil milhões, ligeiramente atrás dos € 2,6 mil milhões que os analistas esperavam para o 2º trimestre. O banco foi beneficiado por uma decisão do tribunal brasileiro que determinou a libertação de provisões. Excluindo esses ganhos, o lucro seria de apenas € 1,71 mil milhões. O produto bancário subiu 11% em termos homólogos para os € 11,62 mil milhões. A margem financeira ascendeu a € 8,28 mil milhões. O rácio de crédito malparado caiu 21pb para os 4,64%. O rácio CET1 *fully-loaded* cresceu 0,1pp em três meses para os 9,8%.

Telefónica reporta números do 2º trimestre acima do esperado

A Telefónica (cap. € 68,5 mil milhões, +0,8% para os € 13,875) reportou um resultado operacional antes de depreciações e amortizações (OIBDA, na sigla em inglês) do 2º trimestre cresceu 6,8% para os € 3,7 mil milhões, que excedeu ligeiramente os € 3,69 mil milhões. As receitas caíram 6,7% em termos homólogos para os € 11,88 mil milhões, também acima dos € 11,7 mil milhões. O resultado líquido totalizou € 1,89 mil milhões, bem acima dos € 1,04 mil milhões esperados. A *telecom* espanhola reviu em alta a sua previsão de crescimento de receitas dos anteriores 7% para os 9,5%, citando contribuições das aquisições da brasileira GTV e da espanhola DTS.

Repsol reporta números acima do esperado

A Repsol (cap. € 21,9 mil milhões, -2,2% para os € 15,67) reportou resultados do 2º trimestre que ficaram acima do esperado, tendo os lucros provenientes do segmento de refinação compensado a quebra dos preços do petróleo. O resultado líquido ajustado ascendeu a € 312 milhões, acima dos € 311,5 milhões aguardados. A margem de refinação quase triplicou para os \$ 9,1/barril. A produção ascendeu a 525 mil barris diários, mais 55% que no período homólogo, potenciado pela aquisição da Talisman. O EBITDA ascendeu a € 1,42 mil milhões, superando a previsão dos analistas em € 420 mil.

Inbev desilude face às estimativas, prejudicada pelas vendas nos EUA, Brasil e China

A Anheuser-Busch Inbev (cap. € 174,2 mil milhões, -4,5% para os € 108,35), uma das maiores cervejeiras do mundo, divulgou um EBITDA normalizado de \$ 4,16 mil milhões no 2º trimestre, desiludindo face aos \$ 4,51 mil milhões aguardados pelo mercado. O crescimento orgânico do EBITDA foi de 4,6%, abaixo dos 8% previstos. O EPS normalizado foi de \$ 1,21, aquém dos \$ 1,30 estimados. As receitas caíram mais que o esperado, 9% para os \$ 11,1 mil milhões, ficando aquém dos \$ 11,6 mil milhões previstos pelos analistas, prejudicadas pelas vendas abaixo do esperado no Brasil, EUA e China. O crescimento orgânico também ficou abaixo do aguardado, tendo registado no período 4,1%

face aos 5,6% antecipados. Os volumes, em termos orgânicos recuaram 2,2%, quando o consenso apontava para uma contração de 0,2%. A dívida líquida totalizava os \$ 44,4 mil milhões, a 30 de junho, superior aos \$ 42,1 mil milhões registados no final de 2014. Contudo, a empresa espera um aceleramento das vendas na segunda metade do ano.

Sanofi - bons resultados trimestrais

A maior farmacêutica francesa, Sanofi (cap. € 129,2 mil milhões, +0,5% para os € 98,53), divulgou os resultados do 2º trimestre superando as expectativas dos analistas, impulsionados pela procura dos dois medicamentos para o tratamento da esclerose múltipla. O resultado operacional no trimestre totalizou € 2,57 mil milhões, ou € 1,41 por ação, excedendo os € 2,4 mil milhões e os € 1,32 por ação aguardados pelo mercado. O resultado líquido aumentou 19,9% em termos homólogos para os € 1,84 mil milhões, quando se esperava um crescimento para os \$ 1,72 mil milhões. As vendas cresceram 16,2% em termos homólogos para € 9,38 mil milhões, suplantando as estimativas que apontavam para € 8,98 mil milhões, impulsionadas pelas vendas acima do esperado dos medicamentos para o tratamento da esclerose múltipla, recentemente comercializados, Aubagio e Praluent. Já as vendas do medicamento para a diabetes diminuíram 5,8%, com taxas de câmbio fixas, no trimestre. A Sanofi reiterou que os resultados devem permanecer estáveis em 2015 e que a fraqueza do Euro deve ter impacto positivo de 10% nos *earnings* (anteriormente tinha previsto impacto de 12%).

AstraZeneca apresenta resultados e vendas acima do aguardado

A farmacêutica britânica AstraZeneca (cap. £ 54,3 mil milhões, +2,6% para os £ 42,985) informou ter obtido um lucro operacional *core* de \$ 1,81 mil milhões no 2º trimestre, que superou os \$ 1,77 mil milhões aguardados, ainda assim 10% abaixo do mesmo período de 2014. O EPS *core* do período foi de \$ 1,21, excedendo os \$ 1,06 estimados pelos analistas. As receitas recuaram 2,2% em termos homólogos para os \$ 6,31 mil milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 6,09 mil milhões esperados, impulsionadas pelo crescimento de 23% nas vendas do medicamento Brilinta (diluidor do sangue) e pelo aumento de 25% nas vendas do medicamento Bydureon (tratamento da diabetes). A empresa reiterou a sua visão sobre 2015, onde antecipa um aumento do EPS *core* entre 1% e 3% (com taxas de câmbio fixas), revendo em alta as receitas, antecipando agora um recuo entre os 1% a 3% (vs. recuo entre 4% e 6% previstos anteriormente).

Siemens com lucros operacionais acima do previsto, beneficiada por queda do euro

A Siemens (cap. € 84,7 mil milhões, +3,9% para os € 96,1) apresentou um lucro operacional de € 1,82 mil milhões no 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em junho, que superou os € 1,74 mil milhões. As receitas subiram 7,6% em termos homólogos para os € 18,8 mil milhões, fortemente ajustada pelas trocas cambiais. Excluindo a desvalorização do euro, as receitas teriam caído 3%. A descida do preço de petróleo afetou de sobremaneira a unidade de Energia e Gás, tendo os lucros caído 47% para os € 289 milhões e as receitas cresceram 0,9% para os € 3,2 mil milhões, ainda que novamente ajudadas pela desvalorização do euro. Excluindo efeitos cambiais ter-se-ia assistido a uma quebra de 15%. A empresa reiterou o seu *guidance* de que o EPS iria crescer pelo menos 15% em termos anuais

Renault em queda após resultados do 1º semestre

A Renault (cap. € 24,8 mil milhões, -7,1% para os € 83,92) apresentou um resultado operacional de € 1,07 mil milhões, crescendo 47% em termos homólogos e ficando aquém dos € 1,08 mil milhões aguardados. As suas ações seguiam especialmente penalizadas após a concorrente Peugeot ter há dias reportado um crescimento muito superior ao seu, tendo feito um esforço no corte de custos. A margem operacional no segmento automóvel também desapontou ao manter-se nos 3,1%, quando a Peugeot a fez subir para os 5%. A fragilidade dos mercados emergentes como o Brasil, a Argentina, a China ou a Rússia condicionou os resultados da empresa. O segmento automóvel teve um *free cash flow* negativo de € 95 milhões. As receitas da construtora francesa cresceram 12% em termos homólogos para os € 22,2 mil milhões, tendo sido beneficiada pela apreciação do dólar. Como um todo, a Renault reportou uma margem operacional de 4,8%, a maior em 10 anos. A empresa, que no

início do mês cortou as suas projeções de subidas de entregas globais de 2% para 1%, reiterou as suas restantes perspetivas para 2015: em obter maiores entregas e receitas, uma subida na margem operacional do grupo e do segmento automóvel e um *cash flow* operacional positivo.

Nokia revela margem operacional superior ao previsto na sua unidade de rede

A Nokia (cap. € 23,9 mil milhões, +9% para os € 6,51) reportou uma rentabilidade na sua unidade de rede, principal fonte de receitas, acima do antecipado pelos analistas. A margem operacional ajustada nesta unidade caiu para 11,5% (vs. 11% em período homólogo e 3,2% no trimestre anterior), superior aos 7,7% que eram apontados pela Morgan Stanley. As receitas cresceram 9% para € 3,2 mil milhões, ficando ainda assim abaixo dos € 3,32 mil milhões aguardados. Na unidade de rede (que representa 85% das receitas da Nokia), as receitas aumentaram 6% para os € 2,73 mil milhões, suportada pelo aumento de fornecimento de *software* e serviços e pelo declínio do Euro. O EPS ajustado veio nos € 0,09, acima dos € 0,055 estimados. A finlandesa reiterou as suas projeções anuais, antecipando que a margem operacional da unidade de rede se situe entre os 8% e os 11%. Em abril, a Nokia concordou em adquirir a Alcatel-Lucent (cap. € 9,8 mil milhões, +6,7% para os € 3,482) por € 15,6 mil milhões num negócio em apenas ações que criará a maior fornecedora de equipamentos para redes móveis do mundo. A Alcatel-Lucent reportou hoje um crescimento de 5% nas vendas do 2º trimestre, registando um *free cash flow* positivo pela primeira vez desde 2006.

GlaxoSmithKline divulga resultados melhores que o esperado

A farmacêutica britânica GlaxoSmithKline divulgou uma queda inferior ao esperado pelo mercado nos resultados no 2º trimestre, uma vez que a redução de custos e venda de medicamentos contra a SIDA compensaram a quebra de receitas de um dos seus medicamentos mais vendidos: o Advair, contra a Asma. Os resultados, excluindo extraordinários, caíram 7,1% em termos homólogos para £ 1,3 mil milhões, ou £ 0,173 por ação, quando os analistas antecipavam £ 0,169. As receitas totais cresceram 5,9% em termos homólogos para os £ 5,89 mil milhões, no primeiro trimestre que inclui as vendas provenientes da *joint venture* com a Novartis. As receitas para o tratamento do VIH aumentaram 59% no trimestre. A farmacêutica reduziu os custos com investigação e desenvolvimento em 6% para os £ 731 milhões, face a igual período de 2014 e mantém objetivo de poupar em todas as áreas o total de £ 3 mil milhões até 2017, incluindo vendas e despesas administrativas. A britânica reiterou as projeções do seu EPS core para o final de 2015 e para o fim de 2016.

**cap- capitalização bolsista*

EUA

Facebook com queda nos lucros face a disparo nos gastos

A Facebook voltou a apresentar contas que superaram as estimativas, mas o forte crescimento dos ganhos condicionou a análise dos investidores. O EPS ajustado do 2º trimestre totalizou \$ 0,5, superando os \$ 0,47 esperados pelos analistas, sendo esta a 9ª vez que suplanta as previsões. O resultado líquido contraiu 9,1% em termos homólogos para os \$ 719 milhões. As vendas cresceram 39% para os \$ 4,04 mil milhões, também acima dos \$ 3,99 mil milhões esperados. A margem operacional caiu 17 pontos percentuais para os 31%. A condicionar os resultados e avaliação dos investidores surge um disparo de 82% nos gastos da empresa gestora da rede social, ao ter aumentado o quadro de pessoal, o *marketing* e despendido dinheiro em centros de dados. Na *conference call* que se seguiu, Mark Zuckerberg, deixou claro que o nível de investimento será para continuar a crescer, nomeadamente para desenvolver novas características e produtos, como em realidade virtual e inteligência artificial. Em *after-hours* os títulos da empresa caíram 3,4%. O número de utilizadores ativos mensais aumentou 13% para os 1,49 mil milhões, sendo que 1,31 mil milhões de pessoas acederam pelo menos uma vez por mês através da aplicação móvel. O número de utilizadores diários no mês de junho totalizou os 968 milhões, ligeiramente aquém dos 970,5 milhões

estimados pelos analistas.

Mastercard vê lucros caírem

A Mastercard, segunda maior rede mundial de cartões de crédito, reportou um EPS ajustado de \$ 0,85 no 2º trimestre, igualando a previsão dos analistas. O resultado líquido contraiu 1,1% para os \$ 921 milhões. As receitas cresceram 0,5% em termos homólogos para os \$ 2,39 mil milhões, ligeiramente atrás dos \$ 2,41 mil milhões esperados. A apreciação do dólar condicionou as receitas geradas no exterior, que representam a maioria das suas vendas. Também a desvalorização do preço do petróleo, não acompanhada de um correspondente crescimento da procura, fez com que as receitas fossem afetadas já que os consumidores não canalizaram as poupanças feitas nas bombas de gasolina para outra categoria de bens. Os gastos operacionais cresceram 9% para os \$ 1,14 mil milhões, o que fez com que a margem operacional tivesse contraído 57pb para os 54,9%. A Mastercard é a 3ª maior empresa de cartões de crédito a apresentarem resultados nesta Earnings Season após a Visa ter reportado um aumento dos lucros em 25% e a American Express ter visto o resultado líquido cair 3,7%.

Altria supera previsões e eleva *outlook*

A tabaqueira norte-americana Altria obteve um EPS ajustado de \$ 0,74, que excede em três centavos de dólar, a estimativa do mercado para o 2º trimestre, tendo beneficiado de um aumento do preço dos cigarros. As receitas, excluindo impostos específicos, cresceram 6,7% para os \$ 4,88 mil milhões, ultrapassando os \$ 4,76 mil milhões aguardados. Face aos bons resultados a empresa reviu em alta a sua estimativa de lucro anual em um centavo de dólar para os \$ 2,76 a \$ 2,81 por ação, estando o atual consenso de mercado nos \$ 2,81. A Altria anunciou ainda um novo programa de compra de ações próprias no valor de \$ 1.000 milhões que durará um ano e meio.

Twitter sobe com os resultados mas cai com a *conference call*

O Twitter reportou vendas que superaram as estimativas dos analistas (aumento de 61% para os \$ 502 milhões bate os \$ 482 milhões esperados) e também um EPS ajustado de \$ 0,07 no 2º trimestre, que excedeu os \$ 0,04 aguardados. Em termos líquidos, o prejuízo foi reduzido para os \$ 137 milhões. No entanto, a empresa adicionou apenas 2 milhões de utilizadores no 2º trimestre (+1% em termos sequenciais) para os 304 milhões. Em *conference call*, o CEO interino, Jack Dorsey, e o CFO, Anthony Noto, avisaram que o crescimento de utilizadores da rede social não irá melhorar até que a empresa atinja o *mass market*, algo que irá custar uma mistura entre melhoria de produto e *marketing*. Noto referiu que embora a empresa esteja a adicionar clientes na área de *marketing*, não antecipa um crescimento mensal sustentável e significativo no número de utilizadores durante um período considerável. O Twitter revelou ainda que não existem novidades acerca da procura por um CEO permanente, já que Dorsey, que substituiu Dick Costolo, no último mês, foi excluído uma vez que acumula o lugar de CEO na Square.

International Paper com bons resultados mas fracas receitas trimestrais

A International Paper, maior fabricante de papel do mundo, setor que em Portugal engloba empresas como a Altri ou a Portucel, registou resultados operacionais de \$ 0,97 por ação no 2º trimestre, superando os \$ 0,92/ação estimados pelos analistas. As receitas de \$ 5,71 mil milhões ficaram ainda assim aquém dos \$ 5,82 mil milhões aguardados. A empresa está a ser condenada ao pagamento de \$ 211 mil, por alegadas, e repetidas, violações de segurança na sua fábrica de Ticonderoga, em Nova Iorque, onde um incêndio vitimou um trabalhador.

Anthem bate estimativas no 2º trimestre

A seguradora de saúde norte-americana Anthem, que recentemente confirmou a compra da rival Cigna por \$ 48,4 mil milhões, reportou um EPS ajustado de \$ 3,13, referente ao 2º trimestre, que superou os \$ 2,7 aguardados pelo mercado. As receitas cresceram 10% em termos homólogos para os \$ 20 mil

milhões, suplantando os \$ 19,6 mil milhões aguardados. Os prêmios de seguros totalizaram \$ 18,5 mil milhões. O *combined ratio* (rácio que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prêmios recebidos) caiu 0,6pp para os 82,1%. A meio de 2015, a Anthem tinha 38,5 milhões de membros, mais 3,4% que no período homólogo. A empresa reiterou a sua visão de que o EPS ajustado anual superará os \$ 10, indo ao encontro com os \$ 10,1 de atual consenso de mercado. Já para as receitas a empresa baixou a sua previsão em \$ 500 milhões para os \$ 78 mil milhões (vs. \$ 78,2 mil milhões aguardados). A Anthem antecipa uma adição de membros em 2015 entre os 750 mil e os 950 mil.

Humana apresenta bons resultados, mas receitas ficam aquém do esperado

A Humana, uma das maiores empresas de saúde e benefícios complementares dos EUA que foi recentemente alvo de OPA pela Aetna por \$ 35 mil milhões, divulgou resultados acima do esperado, ultrapassando as suas próprias projeções. O EPS ajustado foi de \$ 1,67 (vs. \$ 1,60 - \$ 1,65 que tinha antecipado preliminarmente e \$ 1,63 aguardados pelo mercado). As receitas cresceram 12,2% em termos homólogos para os \$ 13,7 mil milhões, ficando ainda assim aquém dos \$ 13,8 mil milhões estimados pelos analistas. A empresa viu o seu número de associados do programa de seguro de saúde Medicare Advantage crescer 4,2% em termos homólogos para os 2,71 milhões. O rácio custo/benefício situou-se nos 85,2% (menos positivo que os 83,1% registados em período homólogo). O rácio (de custos) operacional, indicador de eficiência, melhorou de 15,1% para 13,3%. A Humana reitera a projeção de EPS ajustado anual de \$ 7,75 (previsto a 6 julho) e no atual trimestre antecipa um EPS ajustado de \$ 2,15, em linha com o estimado pelos analistas.

Express Scripts revê em alta projeções anuais após bons números trimestrais

A empresa de assistência médica norte-americana Express Scripts Holding divulgou contas do 2º trimestre acima do esperado e reviu em alta as perspectivas de lucros anuais. O resultado excluindo extraordinários foi de \$ 1,44 por ação, acima das suas previsões (\$ 1,39 - \$ 1,43 em abril) e dos \$ 1,40 esperados pelo mercado para o 2º trimestre. O resultado líquido cresceu 16% para \$ 600,1 milhões, ou \$ 0,88/ação. As receitas cresceram 1,4% em termos homólogos para os \$ 25,45 mil milhões, ficando ainda assim abaixo dos estimados \$ 26,15 mil milhões. O número de prescrições médicas caiu 1% para 321,2 milhões no trimestre, 84,7% das quais são prescrições de medicamentos genéricos (aumento de 1,7% em termos homólogos). Para o atual trimestre, é aguardado um EPS ajustado entre os \$ 1,41 e os \$ 1,45, em linha com o estimado pelos analistas. A empresa revê em alta as suas projeções anuais, em que antecipa agora um EPS ajustado entre os \$ 5,46 e os \$ 5,54 (vs. previsão anterior entre os \$ 5,37 e os \$ 5,47), quando os analistas estimam de momento \$ 5,44.

General Dynamics divulga resultados acima do esperado e aumenta projeções anuais

A General Dynamics, a terceira maior empresa mundial de defesa, que fabricou os tanques de guerra Abrams e os jatos Golfstream, apresentou resultados que superaram as estimativas dos analistas e aumentou as projeções anuais, depois do crescimento na unidade de jatos e de uma recuperação na unidade militar. Os resultados de operações recorrentes cresceram 16% para os \$ 752 milhões, ou \$ 2,27 por ação, quando os analistas estimavam \$ 2,06/ação. As receitas aumentaram 5,4% em termos homólogos, para os \$ 7,88 mil milhões, ultrapassando igualmente os \$ 7,68 mil milhões aguardados. A margem operacional é de 13,7% no período, aumentado em 3 das 4 unidades da empresa. A carteira de encomendas totalizava no final do trimestre \$ 70 mil milhões (crescimento de 7% na unidade aeroespacial). A empresa recomprou 7,5 milhões de ações próprias no período. A General Dynamics revê em alta as suas previsões anuais, antecipando agora um EPS, de operações recorrentes, entre os \$ 8,70 e os \$ 8,80 (vs. entre os \$ 8,05 e os \$ 8,10 previsto em abril).

American Tower eleva projeções anuais e corta no *capex*

A American Tower, proprietária e operadora de torres de telecomunicações móveis, reportou um *cash flow* operacional (FFO, na sigla em inglês) de \$ 1,26/ação, que supera os \$ 1,14 projetados pelos analistas para o 2º trimestre. As receitas cresceram 13,9% em termos homólogos para os \$ 1,17 mil

milhões, ficando ligeiramente aquém dos \$ 1,18 mil milhões projetados. Para 2015, a empresa projetou receitas entre os \$ 4.645 milhões e os \$ 4,695 milhões provenientes de rendas e gestão de torres, o que corresponde a uma revisão em alta de \$ 90 milhões face aos números por si avançados em abril. A sua previsão para o EBITDA ajustado anual também foi alvo de revisão em alta dos \$2,99-\$3,03 mil milhões para os \$3,02-\$3,06 mil milhões. Já a estimativa de *capex* foi cortada dos \$850-\$950 milhões para os \$770-\$870 milhões.

Anadarko volta aos lucros após prejuízo histórico

A Anadarko, que no 1º trimestre registou as maiores perdas da última década, regressou aos lucros no 2º trimestre. O EPS ajustado da empresa independente de petróleo e gás natural dos EUA foi de \$ 0,01, quando os analistas antecipavam perdas de \$ 0,52 por ação. A Anadarko registou uma média diária de vendas no período a rondar os 864 mil barris. A empresa estima que a produção anual se situe entre os 298 milhões e os 306 milhões.

P&G nomeia David Taylor novo CEO

A Procter & Gamble nomeou David Taylor para suceder a AG Lafley no cargo de CEO na maior empresa de bens de consumo do mundo. Lafley que liderou os destinos da empresa de 2000 a 2009 e de 2013 em diante irá manter-se na companhia como *chairman* executivo. Já Taylor, de 57 anos, é já um veterano na P&G, tendo entrado na empresa desde 1980. Já desempenhou diversos cargos na empresa, sendo atualmente diretor dos negócios de beleza e cuidados de saúde, que recentemente alienou 43 marcas à Coty. O objetivo da P&G é forçar-se em 10 categorias de produtos e 65 marcas. Nas suas primeiras palavras como CE, David Taylor referiu que a P&G está a transformar-se numa empresa de maior crescimento e mais rentável, revelando-se comprometido com as suas estratégias. A troca ocorrerá em novembro, altura em que Lafley passará a liderar o *board* e ficará com os pelouros de estratégia, inovação de produto, M&A e *mentoring* do novo CEO.

Gilead supera expectativas dos resultados do 2º trimestre, motivada por vendas de Sovaldi e Harvoni

A Gilead Sciences, bio farmacêutica norte-americana que fabrica os medicamentos Sovaldi e Harvoni, de combate à hepatite C, divulgou contas do 2º trimestre que superaram as expectativas de mercado. Os resultados excluindo extraordinários alcançaram os \$ 3,15 por ação, acima dos \$ 2,70 esperados pelos analistas, tendo as receitas crescido 26% em termos homólogos para \$ 8,24 mil milhões, ultrapassando largamente as estimativas de \$ 7,59 mil milhões. O resultado líquido cresceu 23% para \$ 4,49 mil milhões, ou \$ 2,92 por ação. Nos medicamentos core, as vendas do Sovaldi totalizaram \$ 1,29 mil milhões, excedendo os \$ 969 milhões apontados pelo mercado, enquanto as do Harvoni, combinação do Sovaldi com outro medicamento, designado por ledipasvir, foram de \$ 3,61 milhões, superiores aos \$ 3,5 mil milhões esperados. A empresa revê em alta as suas projeções anuais, antecipando receitas entre \$ 29 mil milhões e \$ 30 mil milhões (vs. \$ 28 mil milhões - \$ 29 mil milhões previstos a 30 de abril). Revelou ainda ter um excedente de caixa de \$ 14,7 mil milhões a 30 de junho. A Gilead mantém a intenção de garantir bom retorno ao acionista, por via direta e indireta, tendo gasto \$ 3,9 mil milhões a retirar opções que usou para converter dívida em *equity*. Para além disso, adquiriu 9 milhões de ações próprias e vai distribuir dividendos de \$ 633 milhões, ou \$ 0,43 por ação.

U.S. Steel uma vez mais penalizada por força do Dólar

A U.S. Steel, segunda maior fabricante de aço nos EUA, apresentou perdas mais acentuadas que o previsto, respeitantes ao 2º trimestre, tendo sido penalizada pela descida dos preços. A perda líquida foi de \$ 1,79 por ação. Excluindo extraordinários a perda foi de \$ 0,79 por ação, quando os analistas estimavam uma perda de \$ 0,68/ação. As vendas caíram 34,1% para \$ 2,9 mil milhões, falhando os \$ 2,97 mil milhões aguardados. A força do Dólar tem provocado um aumento das importações, gerando um excesso de capacidade instalada no setor, levando a que, a nível global, as empresas do ramo tivessem utilizado apenas 72% da sua capacidade instalada no 2º trimestre (vs. 76% em período homólogo). Os preços médios do das bobinas de aço laminadas a frio, referência utilizada em todas as

aplicações desde a construção até às aplicações automóveis, desceram 33% para os \$ 456 por tonelada.

Indicadores

Produção Industrial abrandam em julho

Segundo os dados do INE, o índice de Produção Industrial em Portugal apresentou uma variação homóloga de 2,7% em junho (3,5% em maio). A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de 1,1% (2,0% no mês anterior). No 2º trimestre de 2015 o índice agregado aumentou 2,0% face ao trimestre homólogo (0,3% no trimestre anterior).

Vendas a Retalho aceleram em junho

O INE revelou que o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho em Portugal registou, em junho, uma variação homóloga de 2,4% (1,8% no mês anterior). Os índices de emprego, de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e de remunerações apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 1,4%, de 0,9% e de 3,1%, respetivamente (1,4%, 1,1% e 4,8% no mês anterior, pela mesma ordem). No segundo trimestre de 2015, as vendas no Comércio a Retalho subiram 2,6% em termos homólogos (2,7% no primeiro trimestre de 2015).

A **economia da Irlanda** avançou 1,4% em termos sequenciais no 1º trimestre de 2015, tendo a taxa do trimestre anterior sido revista em alta em 1pp para os 1,2%. Em termos homólogos, verificou-se uma subida de 6,5%, acelerando face aos 5% registados nos últimos 3 meses de 2014.

A **Balança de Transações Correntes da Irlanda** registou um saldo positivo de € 1.625 milhões no 1º trimestre. O registo compara com os saldos positivos de € 2.442 milhões no último trimestre e de € 960 milhões no período homólogo.

Confiança na Zona Euro melhora mais que o previsto em julho

A Confiança na Indústria melhorou inesperadamente (índice passou de -3,4 para -2,9, antecipava-se estagnação). Nos Serviços melhorou mais que o previsto, com a leitura a subir do 7,9 para os 8,9 acima dos 8 aguardados. Inesperadamente subiu a confiança económica, com o registo a subir de 103,5 para os 104, quando o mercado antecipava uma descida para 103,2. O Indicador de Confiança Empresarial melhorou mais que o previsto, com o valor de leitura a subir dos 0,14 para os 0,39, superando os 0,19 esperados.

O **Indicador de Clima Económico em Portugal** melhorou em julho, subindo uma décima para 1,4, o melhor registo desde maio de 2008. Também o indicador de **Confiança dos Consumidores em Portugal** melhorou dos -20 para os -19, fazendo o *rebound* para níveis máximos de 13 anos.

A **Taxa de Desemprego na Alemanha** manteve-se, sem surpresas, nos 6,4% no mês de julho.

Espanha com maior expansão desde 2007

Espanha reportou, sem surpresas, um crescimento sequencial de 1% no 2º trimestre de 2015, correspondendo à maior expansão desde o 1º trimestre de 2015. Este é o 8º trimestre consecutivo de expansão em Espanha. Em termos homólogos verificou-se um acelerar de 0,4pp face à última taxa para os 3,1%.

Espanha regressa inesperadamente à deflação

Espanha voltou a registar uma quebra homóloga nos preços, desta feita em junho. Espanha já não regista inflação desde maio do ano passado. Em termos homólogos, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor caiu inesperadamente 0,1%, quando o mercado antecipava uma expansão de igual amplitude. Em termos sequenciais verificou-se um tombo de 1,6%.

Segundo o seu valor preliminar, a **Produção Industrial no Japão** cresceu 2% em termos homólogos no mês de junho, excedendo a previsão de 1,3% do mercado. Em termos sequenciais verificou-se uma subida de 0,8%, quase o triplo do esperado.

As **Vendas de Casas Pendentes nos EUA** (número de contratos promessa compra e venda para adquirir casas usadas) diminuíram 1,8% de forma surpreendente em junho, face ao mês anterior, quando o mercado aguardava uma subida de 0,9%. Em termos homólogos (sem ajustamento sazonal) registou-se uma subida de 11,1%, sem surpresas.

Outras Notícias

Banco do Brasil aumenta taxa de juro

O Banco Central do Brasil decidiu aumentar a taxa de juro diretora em 50 pontos base, face à crescente inflação que vem assolado o país. A fasquia é agora colocada nos 14,25%, o valor mais elevado nos últimos 9 anos, tendo o Banco do Brasil sinalizado que a mesma se deverá manter elevada durante um grande período. Recorde-se que a taxa de inflação se situa nos 9,25%, mais do dobro da taxa objetivo de 4,5%.

FED mantém juros e agora pede “mais alguma melhoria no mercado laboral”

Sem surpresas, a Fed manteve ontem a taxa de juro diretora para os EUA inalterada nos 0%-0,25%, merecendo a decisão unanimidade. Quanto ao início da subida de juros, o ponto mais aguardado pelos investidores, o comité reiterou que o deverá fazer quando identificar “mais alguma melhoria no mercado laboral”, acrescentando o pronome indefinido após ter considerado que desde a sua anterior reunião em junho “o mercado laboral continuou a melhorar, com sólidos ganhos e queda do desemprego”. “Uma série de indicadores do mercado laboral sugerem que a subutilização de recursos laborais têm diminuído desde o início do ano”, foi outra das frases adicionadas à declaração. A Fed reiterou também que está “razoavelmente confiante” que a inflação irá atingir o objetivo dos 2% no médio prazo. Mantém-se assim todas as hipóteses em aberto quanto ao momento do aumento da taxa de juro diretora, aumentando o relevo das revelações macroeconómicas que irão acontecer até à próxima reunião que acontece a 16 e 17 de setembro.

S&P revê em baixa *outlook* da dívida brasileira

A Standard & Poor's reviu em baixa o seu *outlook* para a dívida brasileira de “Neutral” para “Negativo”, sinalizando a possibilidade de um corte no nível da dívida nos próximos 12 meses. A agência de notação financeira considera que as investigações recorrentes sobre escândalos de corrupção contra elevadas figuras do estado e empresas, tanto públicas como privadas, assim como em diversos partidos, contribuem para a incerteza política no curto prazo. O *rating* de BBB-, o último nível de *investment grade*, foi reiterado.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-15	mai-15	abr-15	jan-15	jul-14	fev-14	jan-14	jan-13	jan-12	40544	jan-10	39814	01-Jan	Jan-07	Jan-06
Comprar	0%	0%	0%	0%	67%	26%	30%	65%	71%	79%	78%	52%	57%	20%	25%
Manter	0%	0%	0%	0%	14%	17%	35%	8%	4%	14%	4%	0%	9%	25%	35%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	5%	17%	9%	12%	4%	0%	7%	4%	9%	10%	20%
Vender	0%	0%	0%	0%	10%	35%	26%	12%	7%	0%	0%	0%	9%	30%	5%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	5%	4%	0%	4%	14%	7%	11%	44%	17%	15%	15%
Variação	-4.9%	-4.2%	18.5%	-14.0%	-19.0%	10.2%	8.0%	16.5%	-32%	-1%	23%	-42%	-3%	32%	9%
PSI 20	5552	5840	6095	5145	5979	7380	6697	6201	5325	7819	7927	6438	11164	11565	8770

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos